

Adesão reforça candidatura de ACM no Senado

Federal

A bancada do PFL no Senado Federal ganhou mais um senador, que poderá apoiar a candidatura de Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) à presidência da Casa. O empresário Francisco Escórcia (MA) assinou ontem a ficha de filiação no PFL, abandonando o PPB, partido ao qual pertencia, numa tentativa de garantir a maioria aos pefelistas na disputa pela mesa diretora. No plenário do Senado, Escórcia foi levado à presença de Magalhães pelo presidente do PFL, José Jorge (PE), e pelo líder em exercício do partido, Edson Lobão (MA).

Em seguida, foi convidado a tomar um cafezinho no gabinete de ACM, pelo maior cabo eleitoral da campanha, o senador Gilberto Miranda (AM). "Este será o senador que vai nos garantir a vitória", disse Miranda, ao entrar no gabinete do candidato baiano. "É óbvio que ele vai me apoiar", anunciou Antônio Carlos Magalhães ao sair do plenário.

Depois de dois encontros com Magalhães, Escórcia confirmou: "Se ele for o candidato do PFL terá o meu apoio, mas a palavra final será da governadora Roseana Sarney", informou Escórcia, que faz parte do grupo político ligado ao presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), e à sua filha, a governadora do Maranhão. "Minha posição definitiva será atrelada ao PFL maranhense", acrescentou.

A entrada de Escórcia, que era segundo suplente do PPB, no PFL, foi uma manobra de Sarney, para ajudar Antônio Carlos Magalhães. Com a entrada do senador no partido, o PFL mantém sua bancada de 22 senadores, que seria desfalcada com a licença do senador Belo Parga. Escórcia aumentaria de cinco para seis, a bancada do PPB malufista no Senado, mas o clã dos Sarney, preferiu mantê-lo sob controle no PFL.

Escórcia assumiu ontem, a vaga como segundo suplente, a cadeira do senador Bello Parga (MA), que vinha exercendo o mandato como primeiro suplente do titular Alexandre Costa (PFL), vítima de um derrame. Parga pediu licença de 120 dias, alegando "assuntos particulares".